

CORREIO
ECONÔMICO

REPRODUÇÃO/ GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS



No acumulado de 12 meses, índice acumula alta de 1,5%

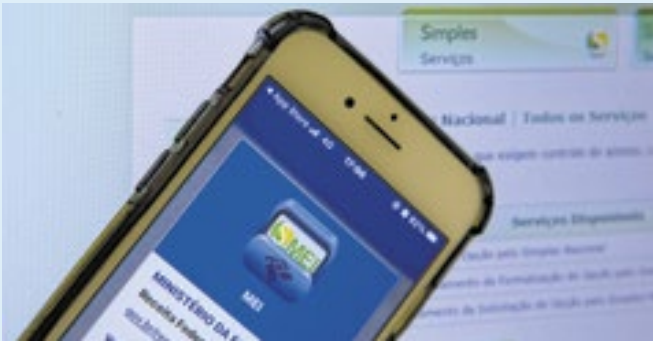
IBC-Br recuou 0,6% no mês de junho, diz Banco Central

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,6% em junho na comparação com maio de 2026, considerando os dados dessazonalizados. Nos 12 meses encerrados em junho, o indicador acumula alta de 1,5%. Na comparação trimestral, o crescimento do IBC-Br ficou em 0,2%. Tendo como referência o mês de junho de 2025, o indicador apresentou crescimento de 2,4%. No acumulado do ano até junho, a alta é 1,5%. Os números foram divulgados nesta segunda-feira (17) pelo Banco Central (BC). O IBC-Br é um indicador complementar ao Produto Interno Bruto – PIB, a soma de todos bens e serviços produzidos no país. O índice é usado para acompanhar a evolução da atividade econômica do país com maior frequência. Por isso, é considerado uma prévia do desempenho da economia do país.

Nova regra para calcular o Simples Nacional

O Comitê Gestor do Simples Nacional aprovou novas alterações na regulamentação do Simples Nacional que visam adequar o regime às mudanças introduzidas pela Reforma Tributária do Consumo e disciplinar a incorporação do IBS e da CBS. Uma mudança relevante é a extinção do regime de caixa para fins de determinação da base de cálculo mensal do Simples Nacional. Pelas regras atuais, as microempresas e empresas de pequeno porte podem optar pelo reconhecimento das receitas pelo regime de caixa.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Regime de caixa vai deixar de ser utilizado

Tesouro pagou R\$ 152,46 milhões em dívidas

A União pagou, em julho, R\$ 152,46 milhões em dívidas de estados e municípios, na condição de garantidora de operações de crédito contratadas pelos entes subnacionais. Com isso, o valor desembolsado pelo Tesouro Nacional para cobrir parcelas não quitadas pelos devedores chegou a R\$ 3,05 bilhões no acumulado de 2026. É o que mostra o Relatório Mensal de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito e Recuperação de Contragarantias (RMGH), divulgado nesta segunda-feira (17) pelo Tesouro Nacional.

Estados em Regime de Recuperação Fiscal

Segundo o relatório, desde 2016 a União desembolsou R\$ 89,58 bi para honrar garantias em operações de crédito de estados e municípios. Também recuperou R\$ 6,06 bi por meio da execução de contragarantias. Apenas em julho, foram recuperados R\$ 5,13 milhões. O Tesouro Nacional informou que o principal fator para o baixo volume é a participação de diversos estados no Regime de Recuperação Fiscal.

Aplicativo desativado I

O aplicativo do Tesouro Direto foi desativado na segunda-feira (17). Segundo o Ministério da Fazenda, a mudança faz parte do processo de desenvolvimento de uma nova experiência para os investidores, que será apresentada futuramente. A desativação do aplicativo não altera os investimentos já feitos pelos participantes do programa.

Aplicativo desativado II

Títulos adquiridos, valores aplicados, rentabilidade e demais informações permanecem preservados. A partir de agora, os investidores devem acessar os serviços do programa por meio do Portal do Investidor, disponível no site oficial do Tesouro Direto, ou pelo aplicativo da instituição financeira onde mantém a conta de investimentos.

Abono salarial

Os trabalhadores nascidos em novembro e dezembro que ganharam até R\$ 2.766 por mês com carteira assinada em 2024 começam a receber nesta segunda-feira (17) o último lote do abono salarial de 2026. Serão liberados R\$ 5,2 bilhões para cerca de 4,1 milhões de beneficiários. O valor do benefício varia de R\$ 136 a R\$ 1.621.

‘Bens Imóveis’

Nesta terça (18), acontecerá o 13º módulo do curso Reforma Tributária do Consumo, com o tema “Bens Imóveis”. Terá início às 9h e irá até às 12h. A transmissão ao vivo poderá ser acompanhada pelo canal do Conselho Federal de Contabilidade no YouTube. O evento presencial acontece na sede do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo.

PIB desacelerou I

A economia brasileira recuou 1,1% na passagem de maio para junho, indicou nesta segunda-feira (17) uma das principais prévias da economia brasileira, o Monitor do PIB, produzido pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Apesar da queda no sexto mês do ano, o segundo trimestre apresentou crescimento de 0,3%, puxado pelo consumo.

PIB desacelerou II

Com o resultado, o desempenho positivo no acumulado de 12 meses é de 1,8%. O estudo mensal é elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia da FGV, que faz estimativas sobre o comportamento do PIB, indicador do conjunto de todos os bens e serviços produzidos, com base em dados da indústria, comércio, serviços e agropecuária.



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

O cenário reflete estabilidade nos principais indicadores

Mercado mantém projeções para inflação, juros, PIB e dólar

Boletim Focus projeta inflação de 5,02% e Selic de 13,75% em 2026

Da **Redação**

As expectativas do mercado financeiro para a inflação, a taxa básica de juros, o crescimento da economia e câmbio permaneceram estáveis na comparação com a semana passada, segundo o Boletim Focus divulgado na segunda pelo Banco Central.

Para 2026, a projeção para a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi mantida em 5,02%. A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) também permaneceu em 1,98%. As projeções para o dólar ao fim do ano e para a taxa básica de juros (Selic) seguiram em R\$ 5,20 e 13,75% ao ano, respectivamente.

O cenário reflete estabilidade nas expectativas para os principais indicadores acompanhados pelo mercado financeiro. A projeção para a inflação continua acima da meta contínua perseguida pelo Banco Central. Para alcançá-la, a autoridade monetária utiliza como principal instrumento a taxa Selic, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, medida que ajuda a reduzir a inflação pois os

juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Por outro lado, taxas elevadas podem dificultar a expansão da atividade econômica. Já a previsão de crescimento do PIB indica a expectativa do mercado para o desempenho da economia brasileira. O indicador representa a soma de todos os bens e serviços produzidos no país.

O boletim também mostrou pequenas alterações nas estimativas para 2027. A projeção para o IPCA passou de 4,22% para 4,24%, enquanto a previsão de crescimento do PIB recuou de 1,52% para 1,50%. A estimativa para o dólar subiu de R\$ 5,28 para R\$ 5,29. A expectativa para a Selic seguiu em 12% ao ano.

Divulgado semanalmente pelo Banco Central, o Relatório Focus reúne projeções de instituições financeiras para os principais indicadores da economia brasileira.

A inflação oficial perdeu força pelo quarto mês consecutivo e ficou em 0,07% em julho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,44% em 12 meses, retornando ao intervalo da meta contínua de inflação, fixada em 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.